



MULHERES DO PCdoB

Seis capitais têm pré-candidatas comunistas

Jô (foto), Jandira, Manuela, Vanessa, Olívia e Angela poderão fazer bonito na eleição deste ano. PÁGINA 4

Ricardo Stuckert

PRESIDÊNCIA

Lula quer eleger sucessor em 2010

O presidente está embalado na alta aprovação popular (58%, segundo a última pesquisa), nos investimentos do PAC e no bom desempenho da economia.

PÁGINA 3



PAC em ação

O BNDES anunciou recentemente que está analisando 105 projetos na área de energia elétrica, envolvendo 63 bilhões de reais; 65 já foram aprovados, e vão resultar em 3 mil megawatts de energia. E, em abril, será lançado o PAC Saúde. O anúncio foi feito pelo presidente Lula, e vai envolver 4 bilhões de reais só este ano. O primeiro passo será levar médicos às escolas da rede pública.

Aniversário macabro

A agressão imperialista contra o Iraque acaba de completar cinco anos e o saldo é macabro. Calcula-se que um milhão de iraquianos e quatro mil estadunidenses foram mortos. As mentiras do presidente George Bush contra aquele país foram todas desmascaradas. Mas as tropas de ocupação continuam. O grande resultado obtido por Bush foi o aumento da miséria, da criminalidade e do tráfico de drogas.



Os ricos e os pobres

Em 2007, as classes de renda mais baixa (C, D e E) ficaram com metade da renda brasileira, e também do consumo no país. Mas a renda continua muito mal distribuída. As classes C, D e E, de renda mais baixa, são 85% das famílias. Elas gastaram, em média, 12 mil reais no ano. Já as classes A e B, de renda mais alta, formam 15% das famílias, mas ficaram com metade do consumo. Na média, cada família dessas duas classes gastou, em 2007, 67 mil reais - cinco vezes mais do que os mais pobres.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Nuvens carregadas na economia

Para os trabalhadores, as notícias dos últimos dias são bem positivas. Em fevereiro, os que têm registro em carteira finalmente superaram os que sobrevivem na informalidade, sem direitos ou proteção, atingindo 54,6% dos ocupados. Já os reajustes de salários ultrapassaram a inflação em quase 90% dos acordos assinados. Devido à queda do desemprego, ao aumento da renda e aos programas sociais do governo Lula, 12 milhões de brasileiros deixaram a condição de pobreza em 2007 e têm hoje maior poder de consumo.

Até agora, a violenta crise que atinge os EUA não chegou ao Brasil. A economia nacional parece mais protegida. A própria

mídia tem destacado o fenômeno, como registrou o jornal Le Monde: "O Brasil encara a crise mundial com bela serenidade". Estas boas notícias, porém, não devem desarmar os trabalhadores e os seus órgãos de luta.

A recessão nos EUA tende a prejudicar o Brasil. Além disso, os representantes dos ricos, que continuam encastelados no Banco Central, insistem em sabotar o crescimento e ameaçam com novo aumento a taxa de juros, que já é a mais alta do mundo. O BC também estuda medidas para reduzir o crédito. Os trabalhadores e as forças de esquerda devem se unir para afastar estas carregadas nuvens.

OFENSIVA CONTRA AS OLIMPIADAS

Tibete: coisas que esconderam de você

Em março, um violento levante de monges assola o Tibete. Para a mídia o vilão é a China. Mas a história é diferente

Uma montanha de mentiras do tamanho do Himalaia enche os meios de comunicação a cinco meses das Olimpíadas de Pequim.

Objetivo: sujar a imagem da China. Na TV, parece que o dalai lama é um santo homem e os chineses malvados matam tibetanos para manter uma ocupação. Nada mais falso.

O dalai lama, que já disse que a invasão do Iraque e do Afeganistão foram "para libertar" e são "algo benéfico" (UOL, 26/9/2004), deseja restaurar o seu império feudal-teocrático. O que é isso? É só ver como era o Tibete quando ele mandava, antes de 1959.

O país não tinha luz elétrica, nem escolas laicas; 90% dos tibetanos viviam na servidão. Os servos trabalhavam 16 a 18 horas por dia, com arados de madeira. Tinham de prestar o ulag - trabalhar de graça para os seus donos, que eram os nobres e os monges dos mosteiros. Os escravos (5% do total da população) viviam ainda pior.

O dalai lama era o senhor supremo dessa sociedade. Sua família era dona de 27 fazendas, 6.170 servos e 102 escravos domésticos. E todos andava numa liteira carregado por dezenas de escravos!

Mas isso não é tudo. Confira acima como era a vida no tempo do dalai lama e como é hoje. ●

A campanha mentirosa, às vésperas das Olimpíadas de Pequim, quer sujar a imagem da China. Mostra o dalai lama como quase santo. Mas não conta o verdadeiro inferno que o Tibete era, para o povo, no tempo do dalai lama

Como era no tempo do dalai lama



Transporte

Antes da revolução chinesa o Tibete não tinha um metro de rodovias, nem estradas para carroças. O cavalo era o transporte mais moderno. Havia nobres que viajavam carregados por escravos. E hoje? No ano passado foi inaugurada a primeira ferrovia: uma obra difícilíssima, pois atravessa mil quilômetros acima de 4 mil metros de altitude. Os trens têm que ser pressurizados, como um avião.



Mulheres

No tempo do dalai havia a crença de que a mulher é um ser inferior. A palavra mulher, kiemen, significava "nascimento inferior". Elas não podiam erguer os olhos acima da altura dos joelhos de um homem, nem entrar no palácio do dalai e em alguns mosteiros. Hoje, a Constituição socialista garante plena igualdade às mulheres, que conquistaram o direito de trabalhar fora e estudar.



Saúde

Antes, mais da metade das crianças morria antes de completar um ano de idade. Ainda em 1950, a mortalidade infantil era de 430 por mil; em 200 tinha baixado para 35,3 por mil. A expectativa de vida dos tibetanos saltou de 34,5 anos para 67. Como foi possível? É que o PIB per capita dos tibetanos da República Autônoma do Tibete cresceu 30 vezes desde 1950...

Como é na China socialista hoje



Racha tucano

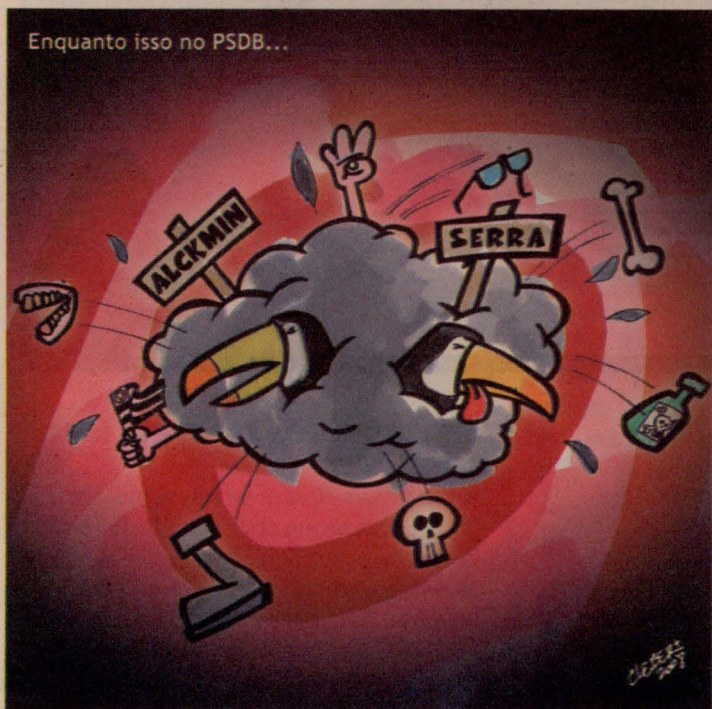
O racha entre os tucanos que apóiam Geraldo Alckmin para a prefeitura de São Paulo e os que querem reeleger Gilberto Kassab (DEM) não é um precipício paulista, mas nacional. FHC vai com o DEM, visando 2010; Alckmin quer a prefeitura pelo mesmo motivo. E José Serra quer Aécio Neves fora do páreo presidencial. Haja ambição!

Nova fase

Classe Operária inicia uma nova fase na trajetória do jornal dos comunistas, com novo formato, mais ágil e moderno, e tiragem de mais de 350 mil exemplares. A mudança foi decidida em fevereiro, pelo Comitê Central, e representa uma decisão ousada, para levar a mensagem do PCdoB para o povo e os trabalhadores.

CHARGE

Enquanto isso no PSDB...



EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).
Secretário Nacional de Comunicação: Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas.
Redatoras: Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyroze Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerri **Charge:** D'Almeida **Ilustração:** Belarmino
Contato: Alameda Sarutaiá, 185 - Jd. Paulista - São Paulo - SP - CEP 01403-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



A economia vai bem

Os números são expressivos. O desemprego indica tendência geral de queda: em fevereiro, era de 8,7% nas seis principais regiões metropolitanas, diz o IBGE. É o menor desde 2002. O salário mínimo recupera o poder de compra, com crescimento real de 55% desde 2003. E uma comprovação disso é o aumento no consumo das famílias, que cresceu 20% desde 2003.

Acima da inflação

Em 2007, 87,7% das categorias tiveram aumentos acima da inflação; 8,3%, empataram com a inflação; apenas 4% tiveram aumentos abaixo da inflação (de até 2%). É a melhor situação desde 1996, quando 51,9% tiveram aumento acima da inflação. Desde então, caiu constantemente, chegando a 18,8% em 2003, reflexo da forte crise deixada pelo desgoverno de Fernando Henrique Cardoso. Em 2004 voltou a subir, chegando ao alto índice do ano passado.

Juros muito altos

Em março o Brasil voltou a ser campeão mundial de juros altos. Aqui, a taxa básica é de 11,25% por ano. Para saber qual é a taxa real é preciso descontar a inflação – e hoje essa taxa é de 6,73%. É muito alta: na Turquia, o segundo colocado, é de 6,69%. Em terceiro lugar está a Austrália, com 4,89%, e em quarto, o México, com 4,18%. Nos EUA, a taxa de juros real é negativa pois a taxa básica é de 2,25%, contra uma inflação que está por volta de 3%. Mesmo assim, há fortes sinais de que o Banco Central quer aumentar ainda mais os juros, uma medida prejudicial para a economia. Por isso, o IPEA, (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), é contra esse aumento. Um economista daquela instituição, Miguel Bruno, é taxativo: um aumento dos juros poderá ser "precipitado", e vai prejudicar o crescimento este ano.



Vivem com os pés aqui e a cabeça nos países temperados, como a Suíça e a Inglaterra. Gostariam que aqui existissem três partidos - e Margareth Thatcher para destruir os direitos dos trabalhadores.
Flávio Dino, deputado federal PCdoB-MA, sobre as idéias neoliberais na reforma política

Lula quer fazer o sucessor em 2010

Mas com quem o PT vai na eleição de 2008?

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva partiu para o ataque. Pelo menos em duas vezes, no final de março, garantiu que vai para a eleição de 2010 com disposição para eleger seu sucessor.

No dia 23 disse, em entrevista para a TV Gazeta, que está trabalhando para ganhar as eleições. No dia 26, voltou à carga: "A oposição pensa que vai eleger meu sucessor, mas pode tirar o cavaleiro da chuva porque vamos fazer a sucessão para continuar governando este país".

O presidente demonstra disposição para derrotar a direita neoliberal, representada pelos tucanos e pelo DEM, em 2010. E tem, para isso, duas âncoras principais: a

da metade dos entrevistados condenaram os juros altos. Isso revela a percepção popular da gravidade deste forte obstáculo à continuidade da retomada do crescimento econômico.

Isso tudo embala o otimismo do presidente. Entretanto, como se diz, muita água vai passar debaixo da ponte até a eleição de 2010. E uma das etapas principais nessa rota será a eleição de 2008.

Embora seja uma eleição para prefeitos e vereadores, a disputa deste ano vai mostrar quem terá ingredientes que influenciam na escolha do próximo presidente da República.

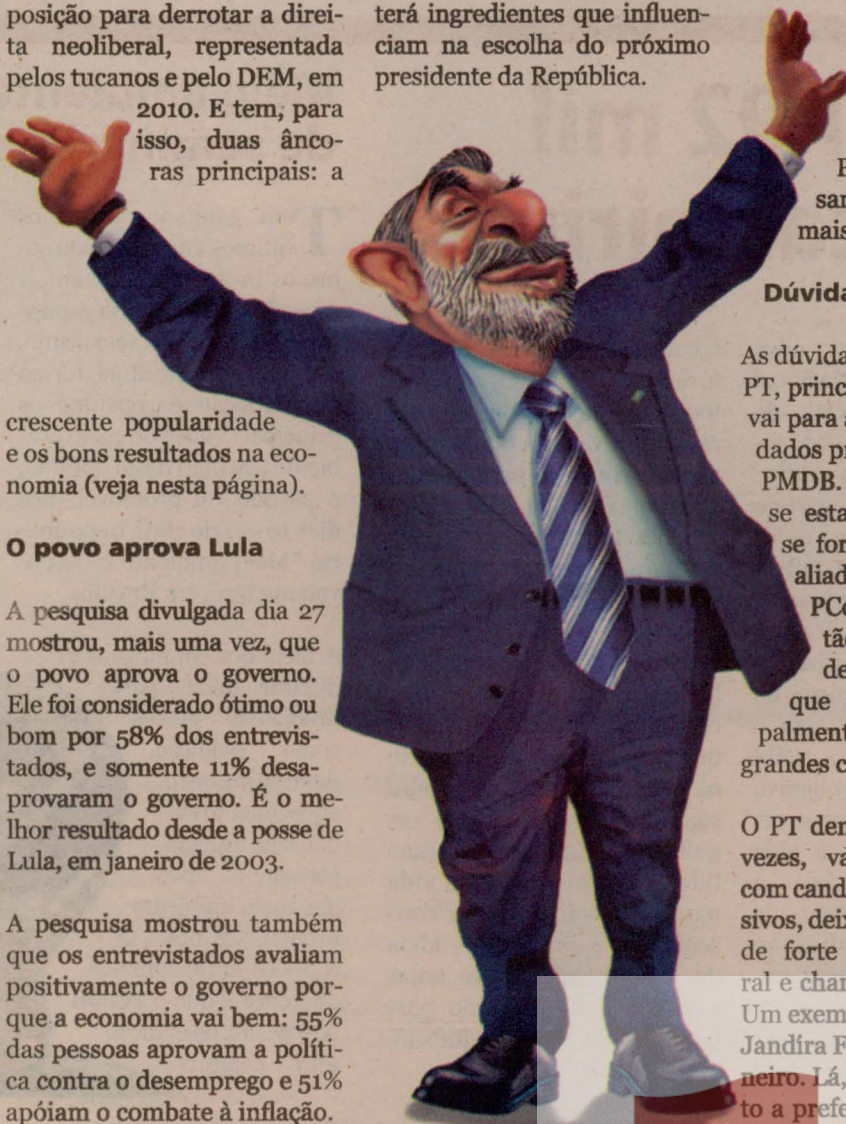
crescente popularidade e os bons resultados na economia (veja nesta página).

O povo aprova Lula

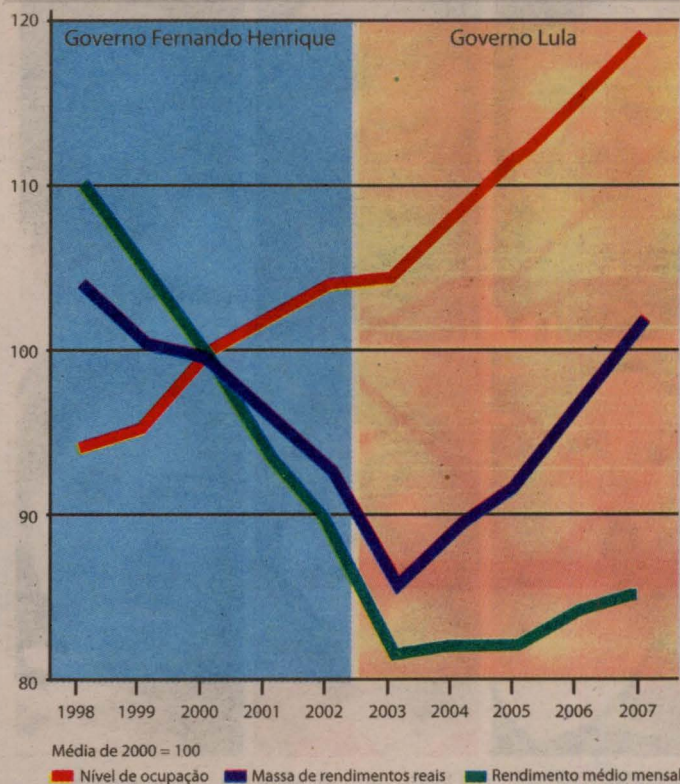
A pesquisa divulgada dia 27 mostrou, mais uma vez, que o povo aprova o governo. Ele foi considerado ótimo ou bom por 58% dos entrevistados, e somente 11% desaprovaram o governo. É o melhor resultado desde a posse de Lula, em janeiro de 2003.

A pesquisa mostrou também que os entrevistados avaliam positivamente o governo porque a economia vai bem: 55% das pessoas aprovam a política contra o desemprego e 51% apóiam o combate à inflação.

Mas a alta taxa de juros foi reprovada com ênfase: mais



A renda e o emprego, sob FHC e sob Lula: caminhos opostos



E, neste ponto, é preciso saber se o presidente Lula e o PT pelo menos avisaram aos aliados ditos mais próximos.

Dúvidas procedentes

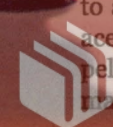
As dúvidas são procedentes. O PT, principal partido da base, vai para as eleições de braços dados principalmente com o PMDB. Isso não seria ruim se esta nova parceria que se forma incluísse velhos aliados como o PSB e o PCdoB. Mas eles estão sendo deixados de lado nas alianças que se formam, principalmente nas capitais e nas grandes cidades.

O PT demonstra que, muitas vezes, vai preferir alianças com candidatos pouco expressivos, deixando de lado nomes de forte repercussão eleitoral e chances reais de vencer. Um exemplo é o da comunista Jandira Feghali, no Rio de Janeiro. Lá, contudo, o candidato a prefeito é fabricado num acerto restrito de bastidores pelo governador do PMDB, a margem do governo PT.

O presidente Lula diz que vai eleger seu sucessor em 2010, mas a política de alianças do PT para 2008 ameaça dispersar as forças do campo progressista

Risco de dispersão

Vencer uma eleição é uma operação delicada e difícil. O bom desempenho da economia ajuda; a popularidade do governo e do presidente é uma mão na roda. Mas a eleição se define, mesmo, é no campo da política. E nele certas alianças, ao invés de ajudar, podem dispersar as forças do campo progressista e patriótico, fortalecendo as chances da direita neoliberal. Este é o risco atual, e é sua extensão que vai ser revelada pelos resultados da eleição municipal



Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Mulheres do PCdoB conquistam brasileiros

A atuação delas chama atenção dos eleitores mesmo antes da campanha



PRÉ-CANDIDATAS: Jô, Olívia, Jandira, Vanessa, Manu e Angela

A fase ainda é de pré-campanha. Mas as mulheres do PCdoB que podem disputar a prefeitura de algumas das principais capitais do país já saem bem colocadas. Entre elas estão as deputadas federais Jô Moraes, em Belo Horizonte; Manuela D'Ávila, em Porto Alegre e Vanessa Grazziotin, em Manaus e a secretária de Ciência e Tecnologia de Niterói, Jandira Feghali, no Rio de Janeiro. Também são pré-candidatas e as vereadoras Olívia Santana, em Salvador, e Ângela Albino, em Florianópolis.

Três delas aparecem com cerca de 12% das intenções de voto: Jô, por exemplo, está em primeiro lugar; Jandira Feghali, no Rio, com o mesmo índice, está em terceiro e Manuela teve na capital gaúcha os mesmos 12%. As chances de crescimento das pré-candidaturas são grandes.

Jô, Jandira e Manu já têm cerca de 12% das intenções de voto. As chances de crescimento são grandes

Mulheres na ativa

O bom desempenho feminino no PCdoB não é novidade. O partido é o que, em números proporcionais, tem mais mulheres em sua bancada federal. Entre os 13 deputados, elas são cinco, todas com atuação destacada: Alice Portugal (BA), Jô Moraes (MG), Manuela D'Ávila (RS), Perpétua Almeida (AC) e Vanessa Grazziotin (AM). Ou seja, o partido tem trabalhado para superar a pouca participação das mulheres na política. Pesquisa recente mostra que na Câmara, por exemplo, dos 513 deputados, apenas 46 são mulheres. No Senado, a situação é um pou-

co melhor: são dez as senadoras de um total de 81.

O compromisso do PCdoB com a maior atuação das mulheres na política vem de longe e resultou, em 2007, na realização da 1ª Conferência do PCdoB sobre a Questão da Mulher. Foi também a primeira vez que uma legenda política brasileira fez um evento voltado especialmente para este tema. Dali saíram importantes opiniões, aprovadas pela direção nacional, como tornar a luta das mulheres uma tarefa de todo o partido e garantir a participação delas em pelo menos 30% das direções estaduais. ●

PCdoB

PCdoB quer ter 92 mil militantes de carteirinha

Já está pronta a nova Carteira Nacional Militante (CNM) do PCdoB. Em 2007, foram lançadas 11.462. Agora, o partido espera que todos os seus 92 mil filiados tenham a Carteira. Além de simbolizar o compromisso do militante com o partido, a CNM tem o objetivo de ajudar a organizar a vida partidária e aumentar a contribuição financeira, importante para sustentar as atividades do PCdoB. Com ela, o militante tem o direito de

votar e ser votado nos diversos fóruns do partido. Os candidatos às eleições de outubro serão incentivados a também ter a sua carteira. O partido quer aproveitar as plenárias e convenções deste primeiro semestre para aumentar o número de filiados com carteira.

Para ter a CNM, basta ser filiado e contribuir, no mínimo, com uma anuidade equivalente a pelo menos 1% do salário ou renda mensal. "A Carteira significa compromisso e orgulho de ser militante do partido; significa reforçar a vida partidária coletiva e dar consequência à importante idéia de que ninguém deve atuar sem papel definido no partido", disse Renato Rabelo, presidente do PCdoB. ●

Meio ambiente é tema de seminário em abril

Tem ganhado força nos últimos anos o debate sobre os problemas ambientais causados pelo sistema capitalista. Defensor do socialismo, o PCdoB vê na atual forma de produção e consumo os principais vilões do meio ambiente. De olho nesta questão, o partido vai promover, nos dias 10 e 11 de abril, o seminário "Meio ambiente e desenvolvimento", em Brasília.

meter o desenvolvimento do país, distribuindo renda e garantindo boas condições sociais para todos os brasileiros.

De acordo com o documento feito para o seminário, "no Brasil, as consequências da política neoliberal também aprofundaram a crise social e a degradação ambiental. Com governo Lula foi possível reverter, mesmo que ainda de forma limitada, o

processo de concentração da renda e a degradação ambiental". Para saber mais sobre o seminário, acesse o www.pcdob.org.br. ●

A meta dos comunistas é discutir saídas para problemas graves como poluição, desmatamento, aquecimento global, falta de água, geração de energia, meio ambiente urbano, extinção de espécies, entre outros. A diferença é que o PCdoB busca a preservação sem compro-



**Seminário
Meio Ambiente e
Desenvolvimento**



CARTEIRA militante mostra nova sede nacional do PCdoB



Saiba mais sobre o PCdoB e os comitês em seu estado acessando o www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois